

GALO ANÔNIMO E WINCENTY KADLUBEK: A CONSTRUÇÃO DO SABER LATINO CRISTÃO NO REINO POLANO DO SÉCULO XII – CONSIDERAÇÕES SOBRE PODER, HISTÓRIA E MONARQUIA

Paulo Roberto Romanowski¹

A tradição é um dos elementos que podemos colocar com importante para o desenvolvimento das sociedades. Esse elemento é criado pelos aparatos intelectuais que em uma combinação da ação pensada do indivíduo produz o teor de realidade de um momento que é registrado pelos vestígios deixados para as gerações futuras pelos grupos passados por meio de objetos culturais. Toda a tradição é uma construção social, algo produzido quando ocorre a necessidade que a aquele conjunto de idéias torne-se concreta e mantida até o ponto que não se torne mais inelegível ao grupo. Essa consideração sobre a tradição é necessária para podermos iniciar a apresentação das reflexões realizadas sobre os trabalhos de dois “Homens de saberes”, como denominaria Jacques Verget², o monge Galo Anônimo e o bispo Wincenty Kadłubek. Dois personagens importantes para que ocorra a criação e a manutenção da tradição monárquica em território polano. Os dois eclesiásticos têm o papel de apresentar aos eslavos latinizados pela ação do antigo grupo familiar dos Piastes, uma estrutura de pensamento que não fazia parte daquela realidade antes do final do século X. A idéia de cristandade latina que tem como equilibrador e guarda da comunidade o rei predestinado.

O mundo eslavo sofre uma ruptura com sua condição de sistema tribal, quando os núcleos populacionais que tinham em sua forma preponderante de administração o sistema *Wiec* aproximam-se ao Império Romano Germânico no século X. A entrada para a

¹ Mestrando do programa de pós-graduação da UFPR; Bolsista da CAPES e membro do NEMED.

² Cf. VERGER, J. *Homens e saber na Idade Média*. Bauru: Edusc, 1999.

cristandade é colocada por certos autores como Sanislaw Arnold, pelo simples batizado do rei polano Mieszko I em 996. A cristandade latina não nasce somente no rito simbólico desse rei, mas em um processo que vai da absorção dos grupos sociais das diretrizes apresentadas aos agentes que iriam aceitar as novidades de pesamento, mas para realizar essa troca, os grupos ocidentais conceder aos eslavos vantagens e condições que não teriam obtido em sua condição anterior de tribo, nem poderiam manter um sistema de principio monárquico se continuassem a ter a mesma abordagem que tinham nos tempos tribais. Comentamos isso para colocar que a partir do momento em que os grupos das hierarquias mais elevadas do *Wieć* passam a conseguir manter seu poder, e com a condição de proprietários do monopólio do religioso, conseguem realizar uma ação de criar hegemonia sobre outras cidades eslavas, ou como a arqueologia coloca, opoles³. A Europa Central observa essa movimentação encabeçada pelos Piastes no decorrer do século X. A efetividade dessa expansão parece estar na melhoria tanto prática da guerra quanto no ganho teórico que a posição de cristianizador concedida aos grupos que tiveram o primeiro contato com o pensamento latino cristão imperial, que cria dentro das sociedades eslavas, sendo estas vantagens potencializada pelo contexto geral que os poderes laicos sofrem no restante do continente europeu daquele momento.

Durante o ano mil a aproximação do Império a região concedeu essa posição de superioridade a alguns grupos, mas é durante a vida de Otão I que inicia o afastamento da região do controle mais efetivo do Império Romano Germânico, por este ter que agir em território à Oeste. A possibilidade da solidificação dos Piastes era nesse instante tão forte que o reino polano é conhecido como o braço do Império entre os eslavos, posição tão efetiva que durante um retalhamento da ação de uma rebelião de um grupo eslavo, fomentada por inimigo do Império, o poder imperial, percebe

³ Cf. BARDFORD, P. M. *The Early Slavs: Culture and Society in Early Medieval East Europe*. New York: Cornell University Press.

que a idéia de eslavos como parte do novo Império Romano poderia ser abalada por atos dessa natureza, que evidenciavam a possibilidade do grupo ter autonomia exacerbada no campo militar. Dando aos chefes locais a possibilidade de tentar um afastamento do poder dos imperadores. O Império faz então Mieszko I refazer seus votos de fidelidade ao imperador. O então conhecido primeiro rei cristão, faz uma aproximação mais efetiva junto a Roma por observar que o lado do Império a sua condição não era tão estável quanto parecia. Mostrando que a História vive de imprevistos e planos quando colocados no tempo modificam seus resultados. O Império tentou recriar a grandeza dos romanos, mas acabou gestando várias monarquias latinas em seus espaço de hegemonia.

O contexto do século X é rico em situações que facilitaram a fomentação da monarquia polona. A manipulação do corpo de Santo Adalberto por Bolesław I consegue trazer a Igreja Independente ao território eslavo. O martírio do Santo que participou da educação de Otão III é importante, pois pela recuperação e colocação em solo polano de suas relíquias, a idéia de cristianizador recebe mais um elemento para que a figura de dinastia cristã dos Piastes fosse efetivada e a monarquia pudesse iniciar seus passos⁴. Porém, as mudanças políticas que possibilitaram que a hegemonia daquele núcleo sobre uma área tão vasta acontecesse, não era totalmente seguros, a condição de latinidade fazia do rei um elemento necessário, mas dificilmente aceito entre aqueles núcleos subjulgados. Os Piastes eram apenas mais um grupo nessa vasta região de pequenos poderes que mantinham laços com a família de Bolesław III por ter em sua maneira de pensar uma forma de diplomacia que estava atrelada ainda a configuração dos princípios que regiam a política local do *Wieć*. A aproximação entre os núcleos ocorre no fundamento em que por ter a vantagem militar o indivíduo tinha um elemento superior que o permitia ter uma posição avançada nas decisões sociais. Porém, a morte do indivíduo terminava com a

⁴ Cf. CZAJKOWSKI, A. F. The congress of Gniezno in the year 1.000. *Speculum*, v. 24, n. 3, p. 339-356, jul. 1949.

condição de superioridade nos tempos remotos, agora, os fundamentos de instituição latina que estavam se arraigando no âmago da sociedade não permitiam o desaparecimento do poder do indivíduo e de seu grupo de forma tão simples como era no período anterior ao século X. Por essa causa a guerra que era prática tinha de ser diminuída, assim, a parte mística da monarquia passa a ser um argumento de maior efetividade para os chefes polanos do que a antiga guerra que instituiu a hegemonia das opoles.

Os imperadores depois do Ano Mil passam a tentar recolocar os grupos locais eslavos mais uma vez em sua guarda. Criando o primeiro desconforto entre a monarquia e o Império na região os eslavos orientais e os bohemios tentam retirar também o poder Piaste de suas terras, pois a sua expansão retirou áreas importantes desses grupos. O contexto de crise passa a criar um momento de abalo daquilo que os Piastes haviam conquistado pelas armas e pela diplomacia. Essa sequência de abalos na figura dos polanos Piastes vai trazer a ameaçar a possibilidade dos membros dessa família conseguirem ocupar a posição, ainda não bem definida da dinastia com a verdadeira proprietária do direito de poder denominar-se de casa real polana. A tradição monárquica não existia no mundo eslavo, a grande época da crise dos Piastes prepara um instante importante para que a tribalidade fosse esvaziada em seu lugar a Cristandade latina iniciasse a medievalidade no campo político cultural. A crise produz a movimentação do poder Piaste em direção a solução de como manter sua posição adquirida pela utilização da evangelização, durante no século XII ocorre a ascensão do rei Bolesław III, após a derrota de seu irmão em campo de batalha. A partir de 1112 esse personagem vai introduzir um elemento da cristandade que ainda não se encontrava entre aqueles eslavos. Um fator ainda não demarcado para que a instituição monárquica conseguisse ter uma posição importante, pelo menos no campo teórico, era a tradição dessa espécie de poder no imaginário social polano. Bolesław III tem como maior de seus feitos a comitência da construção da tradição por meio do patrocínio de uma Gesta. Dando

ao reino o seu primeiro cronista monárquico, o qual passaremos a discutir a sua importância no presente de seu escrito e a influência para o futuro da monarquia piaste como instituição principal de autoridade na região.

O cronista régio tem a missão de elaborar a linhagem real para que no tempo a família seja organizada e a sua figura firmasse na memória como sendo uma base para aqueles que estão em seus momentos. Porém a construção do tempo histórico tem a utilidade de criar a veracidade da condição de superioridade dos piastes no momento presente, mas cria um instrumento que fixa a tradição dando um exemplo para geração seguinte de cronistas.

A História polana tem na pena de Galo Anônimo seu início, o monge de origem provençal é cooptado pelos grupos próximos dos Piastes para redigir a *Gesta pirncipium Polonorum*. Obra que é dividida em três livros que narraram os ancestrais do rei polano e depois passam a uma narrativa dos feitos de seu comitente Boleslaw III. O texto por ter a característica de representar a primeira obra escrita, ganha uma multiplicidade de monumentalizações. A crônica incorpora todas as formas de escrita monárquica existente, copilasse algo que esboça uma chancelaria, suas características mesclam todas as formas que um texto poderia ter para ganhar veracidade dentro do sistema de pensamento político-cultural que o medievo aceitava. A condição mais aparente do texto é o da apologia àquele novo sistema jurdico-poliítico que a idéia do rei cristão latino vai criar no entendimento do grupo do que seria um poder concreto. Porém, a conjuntura em que o mundo polano observa esse nascimento da escrita régia, providencia a transformação do texto em um símbolo que auxilia as bases para que a teorização de Galo Anônimo ajudasse a hierarquização da sociedade.

O ponto que gostaríamos de comentar na *GpP*⁵ é a sua função social de produtora das bases da monarquia Polana. Uma monarquia que apresenta a figura de um rei guerreiro que deveria na batalha apresentar a sabedoria do combate e possuir a honra da glória. A

⁵ Utilizaremos essa abreviação para o título do texto.

defesa da cristandade pelas armas além de ligar o rei piaste ao aparato intelectual latino cristão, o qual dava veracidade a sua posição, também satisfazia a figura de guerreiro que o indivíduo deveria ter para conseguir possuir o poder único. Pois no *Wież* o poder era centralizado somente em caso de guerra, ou seja, quando era necessário que uma pessoa assumisse uma espécie de *publica utilitas*. A guerra pela proteção tinha de ser revivida e introjetada no tempo para que a figura do rei fosse afirmada na parte prática. A teoria de Galo Anônimo inicia pela confirmação da utilidade prática da figura do monarca.

A segunda figura que destacamos na obra do autor, que em nossa perspectiva é a mais importante para que os Piastes tenha sua condição de legitimidade lançada no tempo é a de Rei cristão. A construção dessa figura está norteadada pelo objetivo de dar aos polanos a idéia que a cristandade foi apresentada a eles pela dinastia, e por esta pode realizar essa tarefa por ter recebido essa obrigação, não por via dos missionários, mas pela iluminação divina ocorrida no período imemorial do grupo. O Deus cristão escolhe os piastes para substituir os duques pagãos, a narração conta que durante a festa de tosa do lendário duque Pumpil. Dois estranhos, os quais não são recebidos pelo duque acabam se refugiando na casa de um simples camponês. Ali por serem recebidos pelo humilde morador, o qual dividir a pouca comida e bebida com eles, fazia daqueles camponeses pessoas corretas para o “*trabalho de Deus*” acontecesse. O Deus cristão por meio desses dois anjos, como aqueles que Abrão recebe em sua tenda falando sobre a sua prole futura⁶, colocam a predestinação no sangue da monarquia. A tradição de ser cristãos é incorporada no tempo, criando a peculiaridade de retirar o batizado como centro da criação da autoridade para colocar a *Dei Gratia* vinda do sangue. Isso é necessário pelo fato da coroação não ocorrer devido aos problemas como o Império. Então a cerimônia de coroação é diminuída, e a predestinação se torna a cerimônia de apresentação da família a Deus, sem intermediários. O cristianismo

⁶ Cf. Gen. 18:1-15

para o autor não é vindo das fronteiras, mas de dentro da própria família. A monarquia cristã dá aos piastes pontos que a guerra não poderia preencher, que seria o controle da dinastia da história, retirando inimigos que na batalha eram nobres, mas não tinha como ter a *Dei Gratia*. Essa condição é a marca dos Piastes, que eram os vigários de cristo e por isso poderem dialogar com os demais poderes laicos de forma autônoma e com autoridade sobre elas. Isto faz da figura do rei cristão um ponto teórico que acompanha os grupos nobres dos polanos até o final do texto.

O espelho do autor é o texto bíblico, no qual cada estágio do desenvolvimento dos piastes é moldado. Um acordo com Deus é realizado pelos *pais fundadores*, que vão progredindo pela figura dos descendentes desses, que passam a ser reis justus, porém em certo momento o acordo é abalado. As crises do tempo são previstas nos trechos até pelos reis, como quando o rei Bolesław I, diz no leito de morte, que vê sua linhagem no exílio. Fato que é a explicação do exílio de Bolesław II, as crises são diminuídas, mas são incorporadas na história. Fazendo parte do que deveria acontecer aos Piastes que tinham sido o início do tempo polano, que teria um fim no surgimento do comitente da obra. O qual seria a redenção dessa “*teologia Piaste*”. As figuras do rei feitas por Galo Anônimo são importantes para firmar o reino, porém em seu texto a contribuição mais significativa para a monarquia e o poder polano foi à confecção de uma unidade política-jurídica-cultural que perdura pelo medievo, com o nome de Polônia, uma musa que assume vida no momento da morte do rei durante o livro segundo, nessa parte da obra ela convida todos a chorarem e respeitarem o rei⁷. A voz de poder do reino conversando com todos indica a tradição de lembrar e respeitar os Piastes.

O texto vai cada vez mais convencendo o leitor que para ser cristão e ter uma condição válida dentro do reino aquele deve

⁷ GALLUS, Anonymus. *Gesta principum Polonorum*. The Deeds of The Princes of the Poles. trad. para o inglês de Paul W. Knoll & Frank Schaer. Budapeste/New York: Central European University Press, 2003. p. 60-75.

respeitar a Polônia. O respeito pleno dessa unidade acontece somente se os piastes forem entendidos como uma das instituições que devem ser seguidas pelo cristão local. Ser cristão é ter respeito pelos piastes no pensamento de Galo Anônimo. A História, a Comunidade têm sua origem na família de Bolesław III. A *GpP* idealiza uma tradição e uma maneira da monarquia ser entendida em solo eslavo. O poder a partir de 1116 tem uma referência que foi transpassada para os séculos seguintes. A cristandade latina é transposicionada pelo pensamento de Galo Anônimo. Tudo que o mundo ocidental conhecia é mesclado com as necessidades e conhecimentos eslavos. O pensamento clássico é filtrado nesse processo, dando aos Piastes um ensaio de uma ligação com o mundo cristão latino até então desconhecido. Exemplificamos citando a passagem que o autor menciona que os polanos tinham as virtudes que elevaram os romanos ao ponto mais alto do poder e da glória⁸. Coloca que por ter história ali era comparável a própria Tróia, que somente existia para o mundo cristão porque foi memorizada em textos de pessoas, que sabiam que aqueles acontecimentos eram atos que importantes para as gerações futuras.

A apologia do poder monárquico nascente no rompimento com a tribalidade e dava a funções da obra de Galo, mais que o simples registro dos feitos da casa real. Tudo que necessitasse de uma afirmação no tempo era remontado ao texto. O direito tem em muito seus argumentos na tradição ou na recordação institucionalizado. A *GpP* é um documento jurídico importante por ser o primeiro documento escrito que firma pontos sobre o poder monárquico na comunidade polana, sendo assim um texto de direito importante em vários casos. Os Piastes conseguem ser a referência do passado para os grupos. O poder da dinastia perdura nesse sentido teórico de direito, mas nem por isso a unidade prática é mantida, o fato de seu território ser uma multiplicidade de pequenos ducados,

⁸ *Iustitia nimirum et equitate ad hanc Boleslawus gloriam et dignitatem ascendit, quibus virtutibus initio potentia Romanorum et imperium excrevit.* (GALLUS, Anonymus. *op. cit.*, p.50).

que tinha sua origem nos centros tribais, deixou sempre os piastes em uma situação de barganha para manter sua hegemonia. Os ganhos de Galo Anônimo são estruturais, pois somente ajudam a potencializar as condições ganhas pela cristianização do século X e pela expansão do XI.

Essa estrutura latina cristã de política cultural criada por Galo Anônimo vai ser registrada na *GpP*, e aqueles conhecimentos que vieram do mundo cristão latino são firmados em uma visão de poder que vai ser criada da junção dela com concepção própria da área, firmando na memória bases intelectuais para as gerações seguintes de pensadores régios.

A recepção das idéias de Galo pela geração seguinte de cronistas é o segundo ponto que apresentaremos em nosso trabalho. A figura de Wincenty Kadłubek, mais conhecido como Mestre Vicente, também é desconhecida pela historiografia medieval brasileira. Este bispo de Kraków vai receber os vestígios intelectuais de Galo Anônimo e redigir a *Chronica regum et principum Poloniae*. A pesquisa sobre esse texto iniciou pela procura da continuidade e as influências concretas que Galo Anônimo deixa na tradição monárquica e na concepção história do grupo dos polanos. Criando assim mais uma parte da montagem da tradição latina em território eslavo. A pesquisa sobre essa crônica ainda está em fase inicial, pois seu texto apresenta singularidades que ainda estão sendo observados. Contudo colocaremos alguns dos pontos que firmam essa obra como um objeto cultural que recebe influência de Galo Anônimo.

A ordem histórica e a predestinação de Galo Anônimo são respeitadas por Mestre Vincenti que potencializa a questão latina ao extremo, pela montagem de um tempo mais recuado. O duque Pumpil retirado do poder pelos Piastes é mostrado por Galo Anônimo de forma rápida e sem muita preocupação. Porém para mestre Vincenti parece o que o tempo tem de ser mais consistente. O reino ganha mais tempo de latinidade. Reformulando a memória ao ponto de mostrar os romanos como atuantes no reino, criando até a descrição que eles haviam criado cidades no território, um exemplo

singular é Cracóvia, passa a ser fruto da fundação dos irmãos gracos⁹. Os Pumpils¹⁰ seriam um ramo de uma família senatorial romana, que como Galo já aponta caem em desgraça por suas atitudes. O recurso para apresentá-la essa concepção nova de história e da tradição do reino é um diálogo entre dois personagens João e Mateus, que contam a História Universal dos clássicos, a qual podemos observar que em Galo Anônimo aparece mais filtrada, porém em mestre Vincenti a História Universal latina é paralela ao mundo polano.

Um instrumento que a *GpP* usa é a aproximação entre Imperador e Duque polano, em mestre Vincent existe o mesmo procedimento, recuperasse as comparações entre os Piastes e os Imperadores. Porém, os diálogos são feitos de maneira ao tempo polano em uma parte do texto e o tempo universal na outra. A monarquia que primeiro tinha controlado o tempo local passa a ser inserida em tradição mais longa. Geralmente comparada com a história romana, pelo fato que a recuperação do Império Romano ser algo recorrente nos poderes laicos da metade do século XII.

A passagem dos conhecimentos da *GpP* sofrem alteração, porém a posição da família piaste com um pilar do que seria a sociedade valida permanece. A história dos primeiros Piastes de Galo Anônimo convertesse para a história do reino. As características dadas aos reis anteriores ao momento de Mestre Vincenti permanece. Contudo os Piastes são na concepção da segunda crônica régia elabora em 1190, o reino, não mais somente a família. Uma mudança

⁹ WINCENTY KADŁUBEK. *Regnum et principium Poloniae*. Trad. para o espanhol: Raúl Lavalle. Bueno Aires: Instituto de Estudios Grecolatinos Profº. F. Nóvoa, 2008, p. 7.

¹⁰ Pompilios na tradução para o espanhol. O início do livro segundo recupera a história de Galo Anônimo, dizendo: “*De raíz fue quitada entonces La estirpe de Pompilio y se inicio una nueva sucession de principes, cuya altura fue tan grande y sublime como humilde fue su origem*”. A origem mítica é mantida, mas existe um fundo mais ancestral para queda da primeira dinastia comentada dos Polanos. Os membros são apresentados como tendo vários problemas e acabam da mesma forma isolados em uma torre devorados por ratos.

ocorrida provavelmente pela posição de tentar firmar o território que sofreu um desmembramento em 1138. Atrelando a Polônia aos piastes e a um território. As cidades são fixadas na memória como fruto de grandes civilizações e lembradas como tendo a guarda dos Piastes, que eram ainda grandes guerreiros divinizados. A História fala de reino, mas ainda usa o pensamento do monge. O bispo insere vários elementos que ainda estamos analisando. Entretanto os traços dela já demonstram como a tradição é algo construída pela relação próxima dos aparatos intelectuais. Existindo nela elementos que continuam e elementos que são alterados, pelo fato do próprio círculo de produção das memórias do grupo receber novos elementos agregados ao seu sistema. Poder e monarquia são elementos da tradição que no mundo polano têm uma origem vinda do pensamento eclesiástico sobre os poderes laicos, e são idéias que passam por uma ação de modificação, causadas pelas necessidades locais e por sua apropriação que de cada geração fez da visão desses teóricos da monarquia. Os textos trabalhados nesse ensaio são exemplos de como a ação de apropriação e fundação de tradições ocorrem nos grupos sociais. Alertando ao pesquisador que as relações próximas devem ser abordadas em primeiro plano durante uma reflexão histórica. A ânsia por grandes leis pode torna o trabalho uma especulação infrutífera. Aconselhamos ao colega tentar diminuir o cosmo de fatores para ganhar eficiência na pesquisa. O micro não é o humilde, mas o início das ações sociais no tempo e no espaço.

BIBLIOGRAFIA

- ARNOLD, S.; ŻYCHOWSKI, M. *Esbozo de Historia de Polonia*. Varsóvia: Ediciones “Polônia”, 1963.
- BARDFORD, P. M. *The Early Slavs: Culture and Society in Early Medieval East Europe*. New York: Cornell University Press.
- BÍBLIA. 45.ed. São Paulo: Paulus, 2002
- DALEWSKI, Z. *Rytuał i polityka*. Październik: Instytut Historii PAN, 2005.

- DAVIES, N. *God's Playground: A History of Poland* (The origins to 1795). New York: Columbia University Press, 2004. v.1.
- DIMSZEWSKI, B. *An Outline History of Polish Culture*. Varsóvia: Interpress, 1983.
- CZAJKOWSKI, A. F. The congresso of Gniezno in the year 1.000. *Speculum*, v. 24, n. 3, p. 339-356, jul. 1949.
- FOURQUIN, G. *Senhorio e feudalidade na Idade Média*. Lisboa: Edições 70, 2000.
- GALLUS ANONYMUS. *Gesta principum Polonorum*. The Deeds of The Princes of the Poles. trad. para o inglês de Paul W. Knoll & Frank Schaer. Budapeste/New York: Central European University Press, 2003.
- GILSON, E. *O espírito da filosofia medieval*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- GÓRECKI, P. *Economy, Society and Lordship in medieval Poland (1100-1250)*. Teaneck: Holes & Meier Publishes, 1992.
- JAKUBOWSKI, S. *Bogowiesłówan*. Kraków: Drukarnia, 1933.
- LOYN, H. G. *Dicionário da Idade Média*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- LUZSCIENSKI, M. *Historia de Polonia*. Barcelona: Editora Serco, 1969.
- MALECZYNSKI, K. *Bolesław III Krzywousty*. Wrocław: Ossolineum, 1975.
- MANTEUFFEL, T. *The Formation of the Polish State: the period of ducal rule (963-1194)*. Detroit: Wayne State University Press, 1982.
- MODZELEWSKI, K. Le système du ius ducal en Pologne et le concept de féodalisme. *Annales*, Paris, n. 1, ano 37, p.164-185, jan./fev. 1982.
- MUCENIECKS SZCZWAŁINSKI, A. *Virtude e conselho na pena de Saxo Grammaticus (XII-XIII)*. Dissertação. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2008.
- MURRAY, A. *Razón y sociedad en la Edad Media*. Madrid: Taurus, 1982.

PEREIRA, M. H. da R. *Estudos de história da cultura clássica*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993.

SANCHEZ GALÁN, P. J. *El género historiográfico de la Chronica*. Cácers: Universidade de Extremadura, 1994.

SILVA, M. C. da. Autoridade pública e violência no período Merovíngio: Gregório de Tours e as *Bellas Civilia*. In: *Instituições, Poderes e Jurisdições*. Curitiba: Juruá, 2007.

SOUZA, J. A. de C. R.; BARBOSA, J. M. *O reino de Deus e o reino dos homens*. Porto Alegre: EDIPUCS, 1997.

ULLMANN, W. *Principio de gobierno y política en la Edad Media*. Buenos Aires: Alianza Editorial, 1991.

WINCENTY KADŁUBEK. *Regnum et principium Poloniae*. Trad. para o espanhol: Raúl Lavalle. Buenos Aires: Instituto de Estudios Grecolatinos Prof^o. F. Nóvoa, 2008.